

Redução de juros, consenso da reunião de Cartagena

SÃO DOMINGOS — A redução das taxas de juros é a maior preocupação dos técnicos do Grupo de Cartagena, que terminaram ontem reunião de três dias, para a estruturação de um diálogo político entre as nações devedoras e credoras, em busca de melhores condições de pagamento da dívida externa latino-americana de US\$ 350 bilhões. Deste total, 330 bilhões são do Grupo de Cartagena. Em documento que sintetiza os trabalhos, os representantes defendem a introdução de "cláusulas nas futuras reprogramações de maneira que incluam mecanismos de refinanciamento para o pagamento dos juros".

Eles dizem ainda que "a proporção da dívida poderá ser decrescente, levando em conta a possibilidade de uma reativação paulatina da economia mundial e taxas de juros mais baixas". Segundo o documento — que será entregue aos chanceleres e ministros de Finanças da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, México, Peru, Uruguai, Venezuela e República Dominicana — "a garantia se vincularia ao cumprimento das metas de ajuste, que poderiam ser menos severas, uma vez

que os países disporiam de maior financiamento devido ao adiamento dos juros e do crescimento da economia e do comércio mundial".

Defendem ainda "acordos mais realistas" porque "o interesse mútuo a longo prazo se veria mais favorecido mediante a liberação das importações e a promoção do comércio". Os representantes reconhecem que os banqueiros internacionais têm mostrado sua disposição em reprogramar a amortização da dívida, mas o ponto chave é a redução dos juros. Segundo os técnicos, algumas das proposições mais inovadoras para o diálogo repercutiram junto aos dirigentes políticos e autoridades econômicas latino-americanas. Observaram que as proposições influirão nas atitudes de autoridades políticas dos países desenvolvidos, o que "constitui uma tarefa prioritária em todo esforço regional de solucionar o problema de endividamento". E defendem "a necessidade de estender termos de renegociação mais favoráveis à totalidade dos países e manter certo ritmo de crescimento econômico e condições de vida aceitáveis".